Inventário dos invertebrados bentônicos para subsidio às Cartas SAO (Cartas de Sensibilidade Ambiental a Derramamentos de Óleo) da Bacia Sedimentar Marítima de Pelotas

Suziani Rohling Steffens* & Carla Penna Ozorio*

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul

As Cartas de Sensibilidade Ambiental a Derramamento de Óleo - Cartas SAO, utilizadas desde a década de 70 em outros países, são ferramentas crucias e fonte primária de informações para construção e execução de Planos de Emergência em resposta a incidentes de poluição por óleo. As Cartas SAO não só ajudam a definir os ambientes que necessitam de maior proteção, reduzindo as consequências ambientais, mas também orientam o uso dos recursos disponíveis nos acidentes/emergências de forma a otimizar os esforços de limpeza. Visando o registro das espécies de invertebrados bentônicos nas Cartas SAO da Bacia Sedimentar Marítima de Pelotas (limite norte Farol de Santa Marta/SC, 28°36'S e 48°48'W; e limite sul Município Chuí/RS, 33°41'28''S e 53°27'24''W), um levantamento das espécies de Mollusca, classes Bivalvia e Gastropoda, e Crustacea, classe Decapoda, considerando dados ambientais de distribuição dos organismos, foi realizado com base em bibliografia especializada disponível. Também nas cartas, identificaram-se os tipos de ambientes principais na costa, totalizando sete categorias. Encontrou-se 301 espécies com distribuição citada na área da Bacia de Pelotas, Mollusca com 46% e Crustacea com 54%. O ambiente com maior riqueza de táxons (196) foi o infralitoral de substrato não consolidado até a profundidade de 100m. Isto provavelmente está relacionado ao fato deste ambiente incluir várias profundidades e sedimentos com granulometria diversas. Os demais ambientes identificados com suas respectivas riquezas foram: estuarino-lagunar (38), infralitoral de substrato consolidado até 100m (37), entremarés de substrato consolidado (14) e entremarés de substrato não consolidado (10). Em relação à riqueza de espécies nas Cartas SAO, verificou-se dois grupos: um, correspondendo às cartas PEL 10 Araranguá, PEL 11 Torres e PEL Tramandaí, que apresentou todos os ambientes e teve a riqueza variando entre 204 a 301; e outro, composto pelas cartas PEL 15 Mostardas, PEL 16 São José do Norte, PEL 17 Rio Grande, PEL 18 Tain e PEL 18 Chui e caracterizado por possuir um ou dois ambientes a menos e uma riqueza com valores entre 145 a 197. Analisando os ambientes representados na área das cartas e também as suas respectivas coordenadas geográficas, infere-se que a riqueza de espécies na área de estudo está respondendo positivamente à heterogeneidade espacial e condições mais tropicais.